



www.jtm.com.mo

Administrador José Rocha Diniz Director Sérgio Terra • Nº 5500



COMPRADORES DO PEARL HORIZON "ESTICAM A CORDA" NAS INDEMNIZAÇÕES

pág 5



OPTIMISMO MODERADO ANTES DA CIMEIRA ENTRE TRUMP E KIM JONG-UN

pág 10



PROFESSOR ALVO DE QUEIXAS DE ASSÉDIO SEXUAL NA ESCOLA SAM YUK

pág 16

經典寓言故事
Fábulas e Contos Clássicos

澳門議事亭前地
Largo do Senado, Macau
☎ (853) 8396 8513, (853) 2857 4491
☎ (853) 8396 8603, (853) 2833 6603
✉ philately@ctt.gov.mo
🌐 http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Portugal

JUSTIÇA DE HONG KONG CONDENA "SEPARATISTA" A SEIS ANOS DE PRISÃO

O ativista Edward Leung, rosto do movimento independentista em Hong Kong, foi ontem condenado a seis anos de prisão na sequência de um violento confronto com a polícia local em 2016. Leung, de 27 anos, foi considerado culpado pela participação num "motim" com a polícia no distrito de Mong Kok. A juíza Anthea Pang afirmou que Leung participou activamente nos distúrbios e descreveu as suas acções como "excessivas e cruéis". Os confrontos ocorreram em Fevereiro de 2016 e foram considerados os mais violentos dos últimos anos, constituindo a maior demonstração de descontentamento popular desde os protestos pró-democracia no final de 2014. Edward Leung é o antigo porta-voz do grupo independentista local "Indigenous" e uma das mais proeminentes vozes do movimento pró-independência de Hong Kong. O jovem já estava detido após se ter declarado culpado por agredir um polícia durante as mobilizações de 2016, caso em que foi sentenciado a um ano de prisão. As duas sentenças serão unidas. O tribunal rejeitou a alegação de que as motivações políticas seriam circunstâncias atenuantes e considerou que a condenação deveria ter um "efeito dissuasivo".

Governo rejeita conceder mais três meses ao Canídromo

A Companhia de Corridas de Galgos de Macau (Yat Yuen) voltou a pedir o prolongamento da saída do Canídromo, desta vez por três meses, porém, o IACM rejeitou essa possibilidade, frisando que a empresa terá de encontrar uma solução para os animais até 21 de Julho. A Yat Yuen propôs ainda a eventual colocação dos cães a título temporário nas cavalariças vazias do Jockey Club, mas essa decisão caberá à Inspeção e Coordenação de Jogos. Por outro lado, e apesar da oposição da ANIMA, o IACM concorda com a intenção da concessionária de colaborar com instituições do Interior da China para a adopção de galgos.

pág 3



Críticas obrigam DSAT a travar revisão da Lei do Trânsito

pág 16

PUB

澳門特別行政區政府衛生局
Serviços de Saúde do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

2018.1.1

Desde 1 de Janeiro de 2018 é proibido fumar nas áreas a menos de 10 metros de sinais das paragens de autocarros.

Linha aberta para queixas e informações
28 556 789
www.ssm.gov.mo

FOTO JTM/ARQUIVO

16-18/6 2018 澳門國際 龍舟賽

南灣湖水上活動中心
Centro Náutico da Praia Grande
Nam Van Lake Nautical Centre

Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau
Macao International Dragon Boat Races

Rejeitado segundo pedido de prolongamento do Canídro

A saída da Companhia de Corridas de Galgos de Macau do Canídro a 21 de Julho mantém-se "inalterada". Foi desta forma que o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais rejeitou o segundo pedido de prolongamento de permanência no Canídro - desta vez por mais três meses. Segundo o organismo, a Yat Yuen propôs ainda acomodar os cães a título temporário, e caso seja necessário, no Jockey Club, mas essa decisão caberá à DICJ. Em contrapartida, o IACM continua a concordar com as intenções da concessionária de colaborar com instituições do Interior da China para a adopção de galgos, uma posição que a ANIMA não vê com bons olhos e que considera mesmo ser "lamentável"

CATARINA ALMEIDA

A Companhia de Corridas de Galgos de Macau (Yat Yuen) voltou a pedir o prolongamento da saída do Canídro - agora por três meses -, mas o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) voltou a dizer que não. O pedido da concessionária, instada a abandonar as instalações no dia 21 de Julho, consta da proposta complementar que submeteu ao organismo na passada sexta-feira.

A Yat Yuen volta assim a ver rejeitado o pedido, até porque o IACM não tem competências para estender o prazo. "Em 2016, o Governo da RAEM publicou, notificando a Yat Yuen, a decisão de que o local actual da companhia deve ser desocupado até 21 de Julho do corrente ano. De momento, a decisão do Governo da RAEM em questão mantém-se inalterada", aponta o IACM.

O presidente do organismo, José Tavares, já tinha deixado bem clara essa posição aquando da submissão da primeira proposta tendo, inclusive, afirmado que o pedido de prorrogação do prazo por mais

um ano era "inaceitável" sobretudo porque a empresa já sabia há dois anos que teria de sair em finais de Julho.

Por outro lado, a Yat Yuen abordou junto do IACM a possibilidade de, "caso seja necessário", ocupar temporariamente as cavalariças vazias do Jockey Club para acomodar os galgos. Uma ideia que o organismo liderado por José Tavares remeteu para a autoridade competente. "O que se refere envolve o contrato de concessão do exclusivo da exploração de corridas de cavalos. Portanto, relativamente à utilização dos espaços em causa, a Companhia de Corridas de Cavalos de Macau deve obter a autorização prévia" da Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos, esclarece.

ANIMA ACUSA IACM DE ESTAR A "LAVAR AS MÃOS"

Em contrapartida, o IACM concorda com as intenções da Yat Yuen relacionadas com a adopção pública, "principalmente" com instituições do Interior da China. "O IACM suporta a proposta apresentada pela Yat Yuen nos termos da Lei de Protecção dos Animais e espera que essa empresa efectue activamente o trabalho,



prometendo ainda, de acordo com situação concreta, prestar apoio nas acções de inspecção sanitária, exportação de galgos, entre outros", referiu.

No entanto, o IACM ressalva "não apoiar que qualquer empresa ou indivíduo de-sista de criar os seus cães ou outros animais de estimação, e espera que todos os galgos da Yat Yuen possam ser alojados ou adoptados de forma adequada, estando disposto a fornecer apoio técnico".

Em reacção, o presidente da Sociedade Protectora dos Animais de Macau (ANIMA) voltou a considerar que é "lamentável" da parte do IACM aceitar esta colaboração com associações da China "de livre-arbítrio [e] lavando as mãos porque estes animais não deveriam ser permitidos ir para a China".

Em declarações à TRIBUNA DE MACAU, Albano Martins disse que "o presidente do IACM não está a ver bem a questão quando, sendo o IACM o responsável pela Lei de Protecção dos Animais, permite que mais de 600 animais possam ir para a China". "Isso não é, na minha opinião, aceitável", vincou.

Em resposta à segunda proposta, o IACM reitera que cabe à Yat Yuen a elaboração de um "plano apropriado para colocação dos galgos, a qual não deve ser tratada com recursos públicos".

Porém, a "ANIMA não vê com bons olhos a entrada dos animais para um sítio onde não há protecção dos direitos dos animais depois de terem saído de um sítio

onde havia. A razão é simples: a partir daí já não se controla mais o destino dos animais", alertou Albano Martins.

Recorde-se que, na primeira proposta, a empresa já tinha apresentado a adopção como uma das soluções para o futuro dos mais de 600 galgos. Todavia, o presidente do IACM afastou a responsabilidade de fiscalização no processo na medida em que cabe à empresa certificar-se que os cães serão bem tratados, até porque o organismo não tem competência para enviar fiscais e executar esses trabalhos.

A preocupação da ANIMA com este potencial tratamento prende-se com o facto de não conhecer as instituições do Interior da China que estão em causa. "Se fosse tudo claro, se soubéssemos quem eram podíamos investigar, mas não sabendo é como mandar os animais para um sítio desconhecido e lavar as mãos depois", critica.

Quanto à proposta de deslocamento temporário dos animais para o Jockey Club, o presidente da ANIMA considera que não deve ser considerado esse espaço, sobretudo pela falta de condições. "Já lá estive dentro mas posso estar enganado. Não me parece que aquele sítio seja a alternativa mas acredito que Angela Leong vai tentar forçar outro Secretário de outra tutela, provavelmente Lionel Leong para ter mais tempo. A única solução é os animais ficarem no Canídro. Não há outra solução aparente porque não há espaço", apontou.

30.000 patacas para circular na Ponte do Delta

As quotas para automóveis ligeiros de passageiros de serviço particular registados em Macau, pelo período de um ano, mediante um sorteio, vão custar 30.000 patacas, indica um despacho do Chefe do Executivo publicado ontem em Boletim Oficial.

O despacho adita, assim, novos valores à Tabela de Taxas e Preços da Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego. A participação no sorteio que irá efectuar a distribuição das 300 quotas destinadas aos automóveis particulares de Macau implica um pagamento de 500 patacas.

As mesmas informações referem que a substituição de veículo, de matrícula ou de condutor de veículo autorizado a circular, a pedido do titular da quota, vai custar 1.000 patacas. Apesar da construção da mega infra-estrutura ter terminado, oficialmente, em Fevereiro, não há ainda uma data para a abertura da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau.

De recordar que a maioria das pessoas que quiserem percorrer a Ponte do Delta terá de recorrer a autocarros, estando previstas 16 viagens por dia de ida e volta entre Macau e Hong Kong e 34 no sentido contrário. Cada bi-

lhete vai custar 80 patacas.

Com a entrada em funcionamento da Ponte do Delta, por dia, cerca de 30.000 veículos deverão circular na mega infra-estrutura. Entre estes, 4.000 irão entrar e sair de Macau, segundo indicou o director dos Serviços para os Assuntos de Tráfego. Esta afirmação tem gerado algumas preocupações em relação à capacidade de Macau de receber estas viaturas. Segundo as mesmas estimativas, 40.000 pessoas poderão entrar e sair do ponto fronteiriço que se localiza na ilha artificial.

I.A.